



Desde criança, Isaiah Wilkins sonhava juntar-se aos militares dos EUA e seguir os passos de seus muitos parentes – incluindo seu pai – que havia servido nas forças armadas.

Para tornar esse sonho uma realidade, Wilkins fez tudo o que podia.

Aos 17 anos, ele se juntou à guarda nacional da Geórgia e matriculou-se no Georgia Military College.

Depois disso, ele se candidatou à Academia Militar dos Estados Unidos em West Point Nova York para prosseguir uma comissão no exército e foi aceito na prestigiada escola preparatória da academia.

Mas, pouco depois de entrar na escola preparatória seu sonho caiu.

Wilkins foi informado de que havia testado positivo para o HIV, após um teste realizado enquanto tentava se juntar às reservas do exército como parte dos processos da academia. Ele acabou sendo dispensado inteiramente das forças armadas por causa de uma política no Pentágono impedindo as pessoas com VIH alistarem-se nas Forças Armadas e limitando os serviços aos membros ativos diagnosticadores durante seu serviço;

"Foi uma mudança de vida", disse Wilkins. "Parecia um grande passo para trás."

Em 2024, Wilkins agora com 25 anos e mais dois que enfrentaram desafios semelhantes ao tentar se alistar ou reinscrever nas forças armadas devido à condição de HIV entraram em ação contra o Departamento da Defesa. A medida foi tomada junto a Lambda Legal um grupo sediado na cidade norte-americana do estado americano dos EUA para defender igualdade LGBTQ+

Os advogados que representam Wilkins e os outros demandantes argumentaram, por exemplo: as políticas militares violariam a proteção igualitária da Constituição dos EUA.

O departamento de defesa argumentou que, entre outras coisas as implantações podem dificultar a manutenção da adesão estrita aos medicamentos por indivíduos HIV positivos e permitir recrutas soropositivo pode impor "custos financeiros desproporcionalmente mais altos às forças armadas em comparação com pessoas sem o vírus", segundo documentos judiciais.

Após dois anos de litígio, no mês passado um juiz federal emitiu uma decisão histórica derrubando a restrição do governo.

Isaiah Wilkins, 25 anos é um dos três autores HIV-positivo que processaram o departamento de defesa sobre a política.

{img}: Cortesia de Lambda Legal.

Na decisão, emitida no final de agosto passado a juíza distrital Leonie Brinkema ordenou que os militares dos EUA não pudessem mais proibir as pessoas com HIV positivo e indetectável para se alistar ou reinscrever nas forças armadas americanas.

Brinkema chamou a política de "irracional, arbitrária e caprichosa" e disse que também contribuiu para o estigma em torno do curso ao redor dos indivíduos HIV-positivos enquanto prejudicava ativamente os próprios objetivos militares.

Os argumentos do Departamento de Defesa, disse ela não foram apoiados pelas evidências no registro.

Na ordem, Brinkema também fez referência às suas decisões históricas anteriores que ela havia feito nos últimos anos e derrubou as políticas do departamento de defesa negando aos membros dos serviços positivos para HIV da implantação no exterior.

Essas decisões anteriores levaram Lloyd Austin, o secretário de Defesa dos EUA a emitir um memorando em 2024 afirmando que as pessoas HIV positivas não seriam mais impedidas para servir na liderança militar ou no exterior.

Antes de 2024, cerca dos 2.000 militares que vivem com HIV haviam sido proibidos ou se tornado oficiais comissionados.

"A ciência moderna transformou o tratamento do HIV", escreveu Brinkema após sua decisão no mês passado. "Membros de serviços positivos para a AIDS assintomáticos com cargas virais indetectáveis que mantêm um processamento são capazes da realização das suas funções militares."

Agora, os réus devem permitir que civis situados de forma semelhante buscando a adesão aos militares dos Estados Unidos demonstrem o mesmo e permitam seu recrutamento.

Em 2024, cerca de 1,2 milhão nos EUA com 13 anos ou mais tinham HIV segundo os Centros para Controle das Doenças dos Estados Unidos (CDC)..

O HIV não é facilmente transmitido a outros, de acordo com o CDC e principalmente através da relação sexual.

Embora não haja cura para o HIV, a medicação pode ajudar no controle do vírus e reduzir a quantidade de infecção a níveis indetectáveis pelo organismo. O tratamento também é feito sob forma oral ou injeções orais que podem ser usadas por um médico da área sexual (CDC).

skip promoção newsletter passado

após a promoção da newsletter;

Um relatório de 2024 do Serviço Congressional Research Service afirmou que entre janeiro 2024 e junho 2024, 1.581 militares dos EUA foram diagnosticados com HIV recentemente.

Depois que o juiz distrital derrubou a última política restante restringindo aqueles com HIV de servirem nas forças armadas dos EUA no mês passado, Gregory Nevins diretor sênior do projeto conselho e justiça empregatícia da Lambda Legal disse estar satisfeito pelo resultado.

"Os americanos que vivem com HIV não enfrentam mais barreiras categóricas às carreiras de serviço: alta, proibição do comissionamento e finalmente a interdição da contratação", disse ele. Se o governo vai recorrer da decisão não está claro e "fora de nossas mãos", disse Nevins, acrescentando: "Eu acho que devemos chamá-lo um dia agora; todos tiveram seu tempo no tribunal".

Quando solicitado para comentar, um porta-voz redirecionou a questão ao departamento de justiça que se recusou a fazer comentários.

A decisão não só estabeleceu uma liminar permanente proibindo o departamento de defesa da negação qualquer indivíduo assintomático HIV positivo com um acesso carga viral indetectável para os militares dos EUA, baseado em seu status do VIH.

Wilkins está ansioso para retomar seu caminho até o comissionamento como oficial de aviação do exército nas forças armadas dos EUA, agora que ele é capaz. Oficiais da Aviação no comando militar comandam pelotões e lidera as operações usando helicópteros militares segundo site recrutamento Exército americano

Wilkins descreveu a decisão como uma vitória não apenas para ele, mas também "para outras pessoas que vivem com HIV e querem servir".

"Como eu disse antes, desistir do meu sonho de servir o país nunca foi uma opção", acrescentou.

"Estou ansioso para me inscrever no exército sem a ameaça da política discriminatória incapacitante".

Wilkins disse que, enquanto o litígio estava em andamento ele recebeu mensagens de "tonelada das pessoas" pedindo atualizações sobre a situação e dizendo-lhe estar na mesma posição dele.

"Não sou a única pessoa com esses sapatos", disse Wilkins. "É apenas um privilégio, é uma honra poder estar nessa posição e representar toda essa classe de pessoas; trata-se do grupo massivo que quer servir seu país para ser negado por causa da política discriminatória agora derrubada".

Wilkins espera começar a escola novamente o mais rápido possível e voltar à carreira como segundo tenente para se tornar um oficial de aviação do exército.

Enquanto ele ainda está descobrindo seus próximos passos, disse que suas opções prováveis incluem retornar à escola preparatória de West Point ou explorar os programas universitários dos oficiais da reserva.

No entanto, isso o coloca anos atrás de muitos dos seus colegas. embora no geral ele seja grato

"Um sonho atrasado é melhor do que um desejo negado", disse ele.

---

Author: voltracvoltec.com.br

Subject: playbonds bingo

Keywords: playbonds bingo

Update: 2025/2/3 4:39:25